

## Clarice: primeira aproximação

“Cela ne se jouit que de le corporiser de façon signifiante.”  
Jacques Lacan

Marco Antonio Justo  
Mestrando em Literatura – UFMG

O autor é uma entidade particular sem que isso contrarie o universal: ele é todo nós. Os sítios de perplexidade e indefinição que apresenta permitem visões de história: desintegração de estados mentais forjados na consubstanciação de um idioma mimese.

Para responder-se, o texto se besunta de textualidade, extravagante na coerência, avança nomes e mais nomes, repete-os como refrões narrativos. A poética quase sempre à espreita. De repente, como um nunca de Deus, surge algo que parece um holocausto, traz seu impacto mas com um espanto contido. Não está presente em nenhum ponto específico, nenhuma frase escolhida, nenhum cadarço de palavras, mas está ali em sua manha enredante tecendo e tecendo desventuras. Tecendo e desfiando desventuras. Não é localizável em lugar algum do cenário literário. Sua chama não deixa à linguagem um pólen de posse privada.

Dentro desse quadro argúi-se a vida em primeiro, segundo ou Lispector grau: que futuro teremos da arte? Uma enquete premonitória de passados contemporâneos, que, de quebra, apresenta também por aqui e por ali um aqui e ali. A integridade, feito guerra civil de advérbios, especula um trânsito de lugares: ardil de investir e capitalizar a pedagogia das palavras. É resumido entender essa entrega como performance de sobrevivências de Sofia, relance de paredes construtivistas — um piagetismo sem escalas? É trabalho rigoroso e sempre de novo requisitado quiçá uma reinterpretação da máxima marxista sobre a essência.

Não se trata apenas de erguer metáforas e mais metáforas como salários para o medo, a inquietação, o desvario. É uma moção de escritura. Produzir livros — romances, contos, crônicas e... pulsações — é tarefa que emerge, sem o peso desse conceito como moderno, à força de uma procura.

A Legião Estrangeira, o livro: obra-manancial de um autor a garimpar Deus. Suas palavras são exatas, erodidamente exatas. Sua beleza está no extremo da criatura ou do criador. Beleza difícil, atormentada, suspensa, seqüencial, contínua, inalcançável. O silêncio fazendo as vezes de rio. Idílico, ilusório, subjaCente, impossível. Às vezes é como o olho, implacável;

outras é como o tempo, intenso, ativamente sereno.

Objeto-livro do mesmo ano de *A paixão segundo G.H.* (1964), trinta e oito anos após sua chegada ao Brasil (um de seus muitos nascimentos); trinta e nove anos de andanças por Tchetchelnik, Alagoas, Recife, Tijuca, Nápoles, Agência Nacional, Maury, Berna, Graça Aranha, Pedro, Torquay, Paulo, O lustre, A Noite, A maçã no escuro, Washington, Faculdade Nacional de Direito, Cármen Dolores Barbosa... “mas não se preocupe em ‘entender’. Viver ultrapassa todo entendimento.”

O costume editorial catalogou-o como contos e crônicas, mas lá habitam mais do que decisões literárias. Os cursos da letra, para não esquecer a descoberta do mundo das palavras, quase de verdade, em empuxo da verdade indagam delações onde o texto como impasse faz residir um lugar outro inexorável.

Na Repartição dos pães “cada um fora alguma vez feliz e ficara com a marca do desejo”. Talvez se conte não o crime, mas o que projeta no espaço da palavra a inscrição de uma dor: “eu, eu queria tudo” e nas pedras que se impacientam perdas toda vida “como pudera esquecer que se quer mais e mais?”.

Poder-se-ia argumentar que é um auto de reminiscências, uma nostalgia do fulgor primordial, um novelo da exacerbação do ser do homem quando se dá a conhecer enquanto falta ou se avançar uma teoria do amor.

## Referências e alusões bibliográficas

BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FREUD, Sigmund. *Conferências introdutórias sobre psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 15/16).

GOTLIB, Nádia Batella. *Clarice – Uma vida que se conta*. São Paulo: Ática, 1993.

LACAN, Jacques. *Fonction et champ de la parole et du langage au psychanalyse. La chose freudienne. L'instance de la lettre dans l'inconscient ou la raison depuis Freud*. In \_\_\_\_ *Écrits*. Éditions Le Seuil, 1966. v. 1. p. 111-248.

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. São Paulo: Siciliano, 1992.

\_\_\_\_\_. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

PAZ, Octavio. *A outra voz*. São Paulo: Siciliano, 1993.

